



## **ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL DE UMA INDUSTRIA DE PRODUTOS FARMACEUTICOS**

Maximino, Tatiane<sup>1</sup>  
Kinzler, Edina<sup>2</sup>  
tatianemaximino@hotmail.com

### **RESUMO**

O presente estudo teve por objetivo a análise das demonstrações contábeis, basicamente é examinar, explorar e investigar como a empresa está realmente em sua área econômica, patrimonial e financeira. Seguindo este conceito, utilizamos uma indústria farmacêutica, situada na cidade de Toledo-PR para podermos efetuar todas as análises necessárias para se chegar ao resultado obtido. Sendo assim, utilizamos inicialmente a literatura disponível na parte teórica do presente trabalho, para encontrarmos os conceitos necessários para um melhor entendimento do assunto, posteriormente utilizamos os dados disponibilizados pela empresa, sendo eles, os balanços e das demonstrações contábeis dos anos 2014, 2015 e 2016, para que fosse possível efetuar as análises necessárias para darmos a nossa análise. As análises utilizadas foram, as análises vertical e horizontal, a análise de liquidez, a análise de endividamento e a análise de atividade, corrente, seca, geral, Após as referidas análises, apontamos os resultados encontrados, demonstrando as possíveis soluções para as futuras tomadas de decisões, podendo desta forma melhorar o resultado da organização

**Palavras-chave:** Estrutura de Capital, Índice de liquidez, Índice de Endividamento.

---

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário da fundação Assis Gurgacz – campos Toledo

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário da fundação Assis Gurgacz– Campos Toledo- ORIENTADOR

## INTRODUÇÃO

O assunto abordado na pesquisa foi análise das demonstrações contábeis, que tem por objetivo gerar relatórios das análises das condições financeiras em que a empresa se encontrava e qual seria a sua disponibilidade para quitar suas obrigações a médio e longo prazo.

Foi desenvolvida a análise das demonstrações contábeis em uma indústria de produtos farmacêuticos, a partir de um estudo de caso, buscando compreender os índices de liquidez a curto, médio e longo prazo.

Considerando a realidade, muitas empresas apresentam certa dificuldade para observar quais as condições financeiras que as empresas se encontram e quais são suas perspectivas de futuro. A análise das demonstrações contábeis visou à geração de relatório para o fornecimento dessas informações para uma coerente tomada de decisão, observando as movimentações ocorridas nas contas que compõem os balanços patrimoniais utilizados. É no balanço patrimonial que encontramos todas as informações necessárias para a geração dos relatórios objetivados.

Segundo Padoveze (2010) a verificação sobre a empresa tem por objetivo detectar os pontos fortes e fracos do processo operacional e financeiro da companhia, buscando proporcionar alternativas futuras a serem tomadas e seguidas pelos gestores da empresa. A análise das demonstrações contábeis se utiliza dos demonstrativos financeiros para interpretar a posição financeira de um empresa, e para esta executa diversos cálculos que geram índices ou indicadores.

Foi através do estudo geral da empresa que identificamos seus pontos, fortes e fracos, dentro de todo o processo da empresa, onde através desta análise conseguimos demonstrar algumas alternativas aos seus proprietários para qual o melhor caminho deveriam seguir.

Para Matarazzo (1995, p.17) por sua vez, afirma: "A Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões".

Apesar de ser muito importante, essas análises possuem algumas limitações, onde apontam mais problemas ao invés de soluções, como esperado, apesar de tudo, sendo muito bem explorado, conseguimos tirar informações importantes para a futura tomada de decisão.

De acordo com os apontamentos anteriores, a questão que orienta esta pesquisa exploratória-descritiva é qual o resultado encontrado após a aplicação das análises?

Diante dos estudos buscamos analisar os dados extraídos dos relatórios contábeis, aplicando-os em fórmulas para obter resultados nos quais darão sustentação na apresentação ao gestor da empresa. Logo, foram destacadas suas deficiências financeiras, e suas capacidades de liquidez de dívidas a curto e longo prazo da empresa em questão, ou seja, orientando assim para tomadas de decisões futuras e um possível crescimento da empresa.

O objetivo geral da pesquisa foi verificar a real situação financeira da empresa, e qual a sua capacidade de liquidar suas obrigações e curto e longo prazo. Sendo assim os objetivos específicos Formar os conceitos das análises vertical e horizontal, os índices de liquidez, endividamento e observar os dados obtidos no balanço patrimonial e demonstrativo de resultado e para isto elaborar gráficos de fácil entendimento para tomada de decisão sobre o financeiro da empresa em questão.

Contudo, diante da análise, buscamos proporcionar ao empresário uma visão ampla das condições gerais da empresa, indicando pontos fracos que poderão ser mudados para um desenvolvimento positivo da empresa.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA**

### **1.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

A análise das demonstrações contábeis consiste a análise, no processo de conhecimento e interpretação da estrutura e composição das demonstrações contábeis, favorecendo aos usuários interessados no acompanhamento da evolução das entidades, bem como os períodos de sua instabilidade. Esta prática surge da

necessidade da obtenção de informações mais detalhadas sobre o patrimônio e as variações apresentadas.

A análise das demonstrações baseia-se em uma diversidade de demonstrações econômicas-financeiras, onde através delas são tiradas as informações importantes, condizentes com o propósito requerido que através de uma análise prudente do balanço patrimonial da empresa, junto com outras demonstrações, pode-se oferecer ao analista uma percepção mais aguda do desempenho geral, auxiliando-o assim na melhor conclusão do patrimônio.

Segundo Matarazzo (2003, p. 16):

As demonstrações contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir. É importante a distinção entre dados e informações. Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor. Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito surpresa.

Através da análise das demonstrações que os dados serão transformados em informações, sendo assim, quanto maior a quantidade de informações disponibilizadas ao analista, maior será a quantidade de resultados obtidos, tanto positivos quanto negativos.

### 1.5.2 Liquidez Geral

Este índice leva em consideração a situação a longo prazo da empresa, incluindo no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo. Estes valores também são obtidos no balanço patrimonial.

Para Bruni (2010, p. 125)

O índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente o mesmo compara todas as possibilidades de realização de ativos da empresa.

Este é mais um indicador da saúde financeira da empresa, basicamente este índice é calculado como a divisão entre a soma do ativo circulante e do ativo

realizável a longo prazo e a soma do passivo circulante e o passivo realizável a longo prazo.

### **1.5.3 Liquidez corrente**

É calculada a partir da Razão entre os direitos a curto prazo da empresa (Caixas, bancos, estoques, clientes) e a as dívidas a curto prazo (Empréstimos, financiamentos, impostos, fornecedores).

Liquidez corrente segundo Ribeiro (2002, p.140) é o “quanto á empresa tem de ativo circulante para cada real de passivo circulante”. No Balanço estas informações são evidenciadas respectivamente como Ativo Circulante e Passivo Circulante que reflete a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo. O crescimento exagerado das contas a receber, principalmente quando ocasionado por aumento de inadimplência, ou ainda o volume dos estoques, devido a falhas em linhas de produção ou obsolescência, devem ser expurgados do cálculo desse índice

### **1.5.4 Liquidez seca**

A liquidez Seca exclui do cálculo acima os estoques, por não apresentarem liquidez compatível com o grupo patrimonial onde estão inseridos. O resultado deste índice será invariavelmente menor ao de liquidez corrente, sendo cauteloso com relação ao estoque para a liquidação de obrigações.

Para fazer a análise de liquidez com mais precisão, utiliza-se então o índice de liquidez seca, onde exclui-se o estoque. De acordo com Silva (2006, p.314) Liquidez Seca “indica quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante”.

### **1.5.5 Liquidez Imediata**

Índice conservador, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além dos

estoques as contas e valores a receber. Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa.

Segundo Hoji (2003, p. 280):

Esse índice indica quanto a empresa possui de recursos imediatamente disponíveis para liquidar compromissos de curto prazo. As disponibilidades são recursos imediatamente disponíveis, mas as obrigações de curto prazo podem estar compostas por dívidas que vencem em 15 dias, 30 dias, ou até 365 dias.

Este índice por sua vez, demonstra a capacidade da empresa liquidar suas dívidas em curto prazo com recursos disponíveis no prezado momento, dinheiro em caixa.

### **1.5.6 Índice de endividamento**

Este índice tem o objetivo de demonstrar a política adotada para captação de recursos de terceiros. Pode-se identificar através desse índice se a empresa concentra seu endividamento a curto ou longo prazo.

Conforme Assaf Neto (2003), índices de endividamento, medem a posição da empresa em liquidar as obrigações a longo prazo. As políticas operacionais e a geração de lucro para empresa também podem atrapalhar essa análise, onde medem os níveis de imobilização de recursos próprios, relacionando a composição de capital e buscando diversas relações na estrutura e na qualidade da dívida da empresa.

## **1.5 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido**

No retorno sobre o patrimônio líquido, ficou em evidência o quanto a empresa obteve de lucro para cada real de capital próprio que a mesma investiu.

Para Gitman (2002), o índice de retorno sobre o patrimônio líquido mede o retorno alcançado sobre o investimento dos proprietários da empresa. Quanto maior for essa taxa de retorno melhor para os empresários.

### 1.6.1 Rentabilidade do Ativo

Segundo Matarazzo (2003), este índice demonstra quanto foi o lucro líquido da empresa com relação ao ativo. É uma medida da capacidade da empresa em gerar lucros líquidos para poder se capitalizar e também uma forma de medir o desempenho da empresa ano a ano.

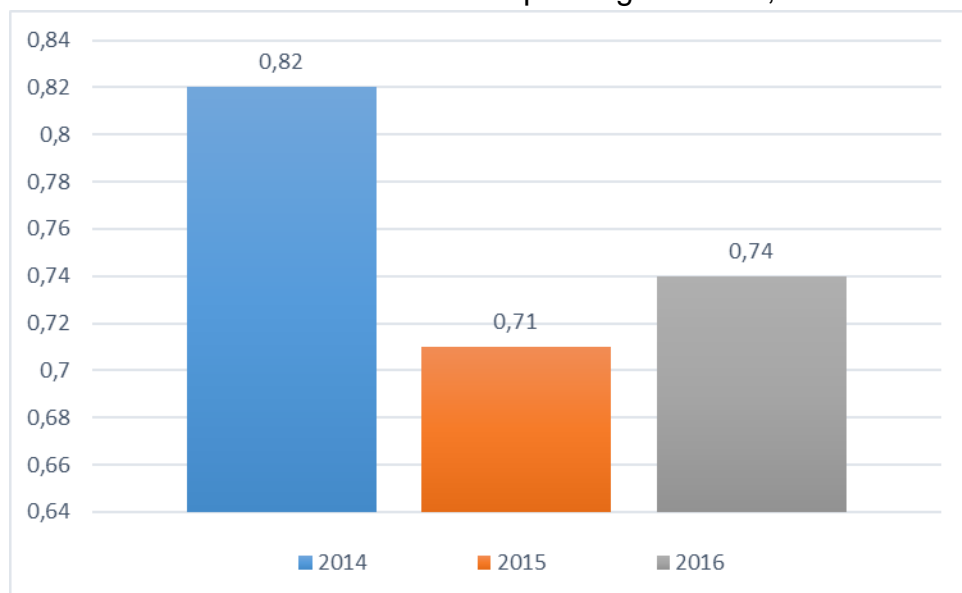
Para Iudícibus (1998), serve para analisar como a empresa está se comportando em determinado período. Deve-se relacionar o lucro do empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1.1 INDICE DE LIQUIDEZ GERAL

Apresentou como principal função indicar a liquidez da empresa no curto e longo prazo, sendo assim, demonstrou a saúde financeira da empresa e de seus empreendimentos.

**GRÁFICO 1-** Análise do índice de liquidez geral 2014,2015 e 2016



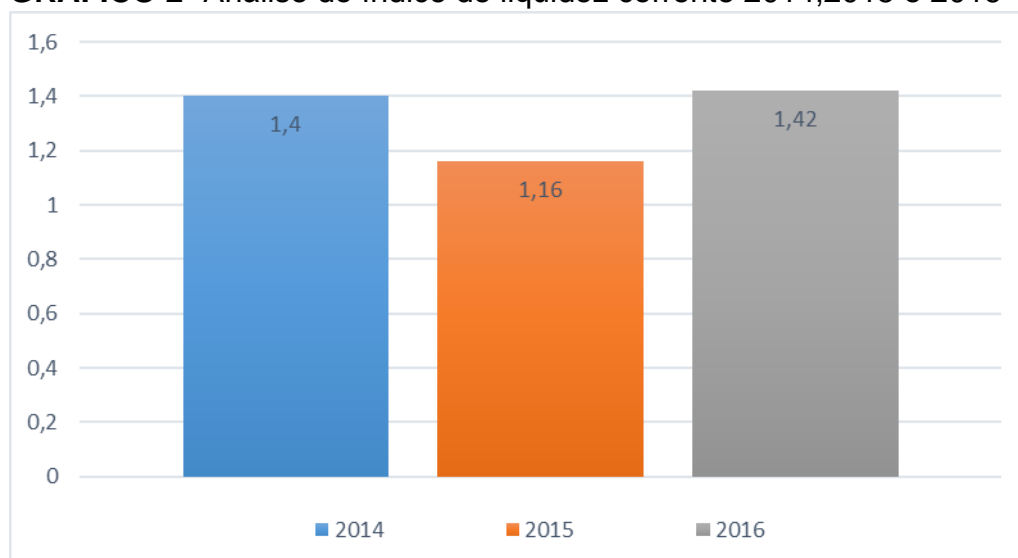
**FONTE:** Autor do trabalho (2017)

A análise de liquidez geral demonstrou que no período de 2014 a empresa possuía R\$ 0,82 (zero virgula oitenta e dois centavos) para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida com terceiros em curto e longo prazo, já no ano de 2015 este valor abaixou para R\$ 0,71 (zero virgula setenta e um centavos), esta situação traz uma preocupação para quitar suas obrigações com terceiros, mas já em 2016 houve um aumento para R\$ 0,74 (zero virgula setenta e quatro centavos). Assim podemos interpretar, através dos resultados alcançados, que nos três períodos a empresa possuía menos de R\$ 1,00 (um real) para saldar suas dívidas.

### 3.2.2 INDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de liquidez corrente evidencia a capacidade de pagamento que a empresa teve no curto prazo. Um resultado inferior a 1 (um) indica que a empresa apresenta problemas de liquidez.

**GRÁFICO 2-** Análise do índice de liquidez corrente 2014,2015 e 2016



**FONTE:** Autor do trabalho (2017)

De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que no ano de 2014, para cada R\$ 1,00 (um real) em dívidas que a empresa possuía, ela obtinha R\$ 1,40 (um real e quarenta centavos), já no ano de 2015, este saldo caiu para R\$ 1,16 (um real e dezesseis centavos), mas para liquidar suas dívidas, índice esse que alavancou no ano de 2016 para R\$ 1,42 (um real e quarenta e dois centavos), trazendo um conforto para as suas obrigações. Mesmo com a diminuição relativa, a



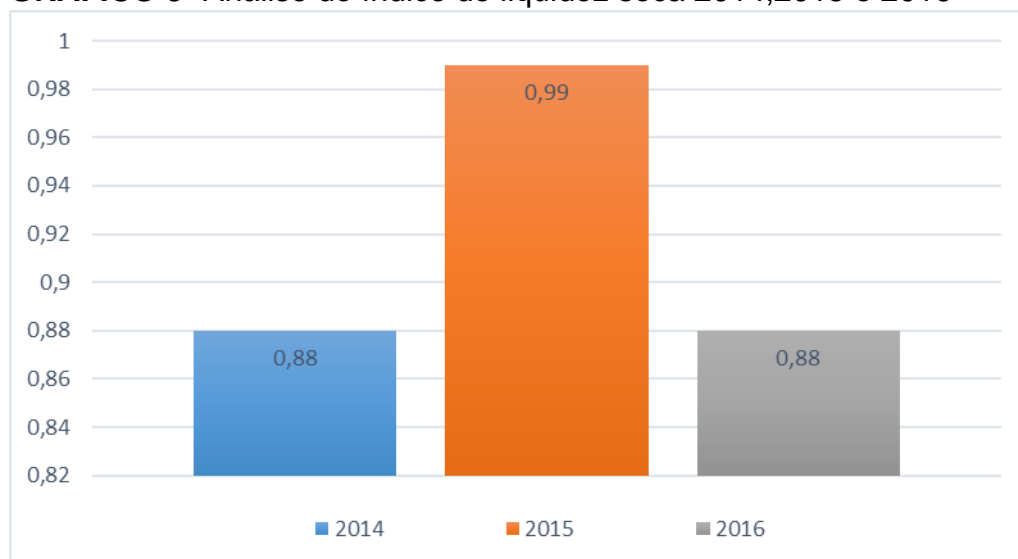
empresa ainda encontra-se em uma área de extremo cuidado, pois estes índices podem sofrer queda, tendo em vista que o valor não lhe traz estabilidade perante suas dívidas com terceiros.

### 3.2.3 INDECE DE LIQUIDEZ SECA

Este índice buscou apresentar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, sem levar em conta os estoques, que são considerados como elementos de menor liquidez do ativo circulante.

Demonstramos através do gráfico 3, as análises dos índices de liquidez seca, do anos de 2014,2015,2016 e em seguida, foram comentadas suas considerações:

**GRÁFICO 3-** Análise do índice de liquidez seca 2014,2015 e 2016



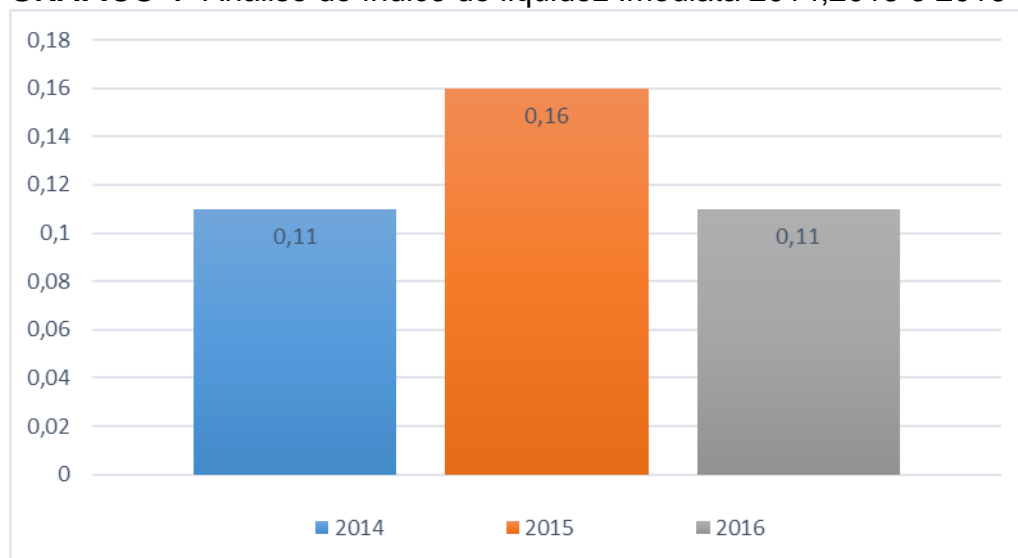
**FONTE:** Autor do trabalho (2017)

No ano de 2014 a empresa possui R\$ 0,88 (zero virgula oitenta e oito centavos) para cada unidade monetária de dívidas com terceiros, significando assim que mesmo sem vender seus estoques, a empresa consegue cumprir com suas obrigações de curto prazo. No ano de 2015 este valor aumenta para R\$ 0,91 (zero virgula noventa e um centavos), e em 2016 cai novamente para R\$ 0,88 (zero virgula oitenta e oito centavos) Percebemos que a empresa encontra-se no controle de suas dívidas, mas não em total conforto, pois os seus resultados não lhe proporcionam isso. Porém, não deixa de manter autoridade sobre suas dívidas.

### 3.2.4 INDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

Mede a capacidade de pagamento da empresa, se a mesma fosse honrar com seus compromissos imediatamente, ou seja, no curto prazo, utilizando-se apenas das disponibilidades.

**GRÁFICO 4-** Análise do índice de liquidez Imediata 2014,2015 e 2016



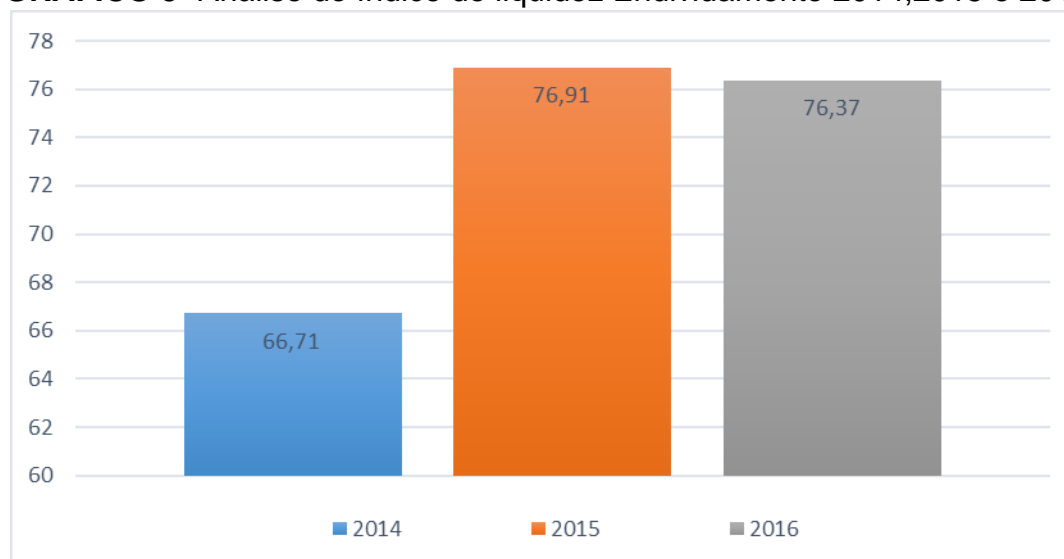
**FONTE:** Autor do trabalho (2017)

Com a liquidez imediata conseguimos verificar o quanto a empresa possui em montante para saldar seus dividendos imediatamente. No ano de 2014 ela possuía R\$ 0,11 (zero virgula e onze centavos), no ano de 2015 este valor subiu para R\$ 0,23 (zero virgula vinte e três centavos). E no ano de 2016 este valor subiu para R\$ 0,24 (zero virgula vinte e quatro centavos) Após a análise podemos constatar que com os valores obtidos, mesmo com variações, ela consegue honrar com seus compromissos e liquidar obrigações.

### 3.2.6 INDICE DE INDIVIDAMENTO

Na composição do endividamento verificou-se qual o percentual de obrigações no curto prazo em relação as obrigações totais. Demonstra o percentual de dívidas de curto prazo, ou seja, despesas que a empresa precisa pagar até o final do período.

**GRÁFICO 5-** Análise do índice de liquidez Endividamento 2014,2015 e 2016



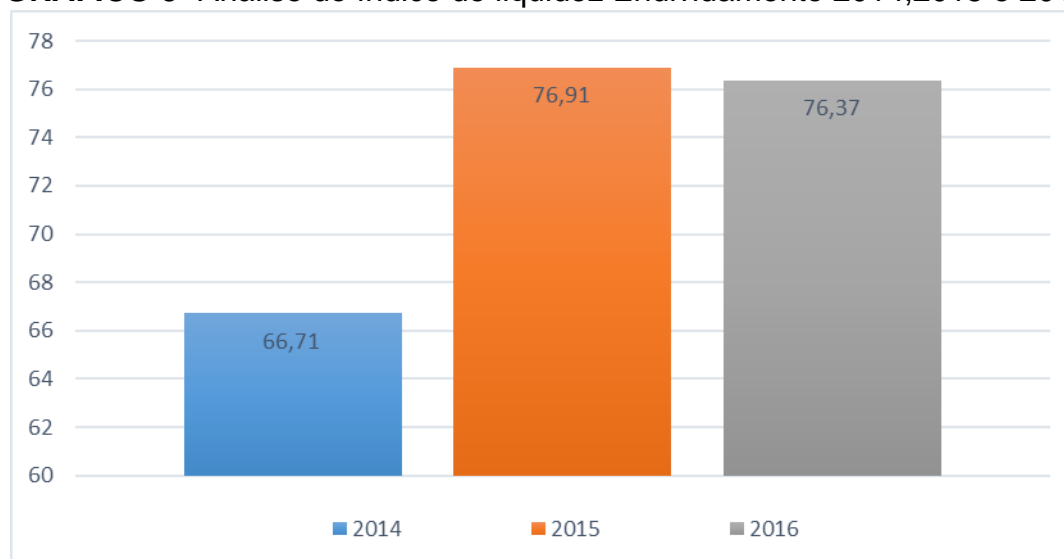
**FONTE:** Autor do trabalho (2017)

Este índice representa o quanto a empresa possuía de compromisso com suas dívidas de curto prazo, em relação ao passivo total. No ano de 2014 foi de 66,71% já no ano de 2015 houve um aumento de 10,2% (dez vírgula dois por cento) ficando em 76,91% (sessenta e seis vírgula noventa e um por cento) e no ano de 2016 uma queda relativa de 0,54% (zero vírgula cinquenta e quatro por cento) de 76,37% (sessenta e seis vírgula trinta e sete por cento).

### 3.2.7 RETORNO SOBRE O MATRIMÔNIO LÍQUIDO

Este índice indicou quanto à empresa obteve de lucro líquido para cada real de capital próprio investido, ou seja, obtivemos como resultado o poder de ganho dos proprietários.

**GRÁFICO 5-** Análise do índice de liquidez Endividamento 2014,2015 e 2016



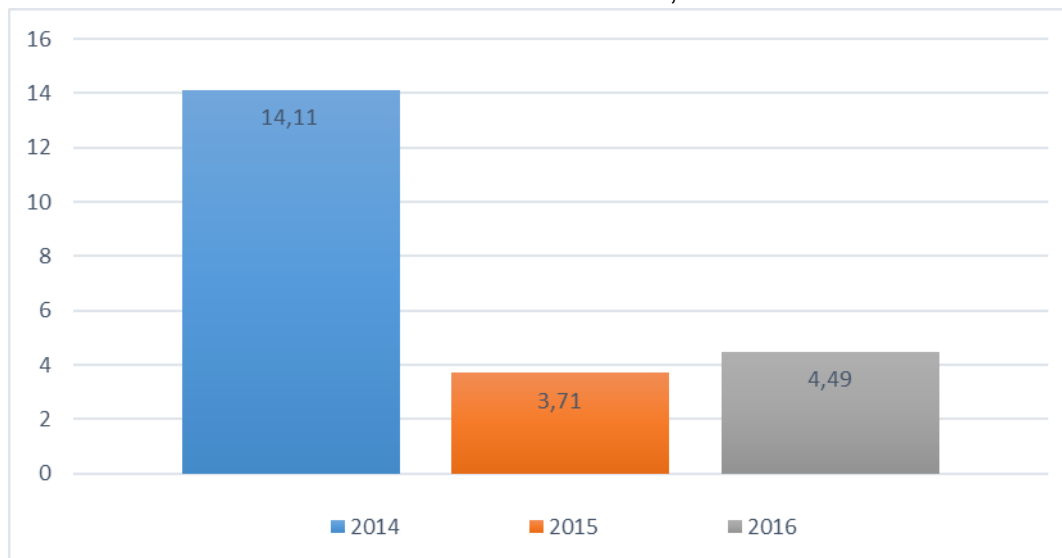
**FONTE:** Autor do trabalho (2017)

No ano de 2014 foi de 0,4% (zero virgula quatro por cento) do capital que foi investido na empresa, ou seja, para cada R\$ 1,00 (um real) investido pelos proprietários ou seja houve uma queda. No ano de 2015 houve um decréscimo de 33,44% (trinta e três virgula quarenta e quatro por cento), ficando o retorno em 33,84% (trinta e três virgula oitenta e quatro por cento); no ano de 2016 teve um ganho de 6,17% sendo o resultando de 40,01% (quarenta vírgula zero um por cento).

### 3.2.9 RETORNO DO ATIVO

Demonstrou através do cálculo a eficiência com que a empresa utiliza seus Ativos. Quanto maior forem as vendas, mais eficientemente será.

**GRÁFICO 7-** Análise do Retorno do ativo 2014,2015 e 2016



**FONTE:** Autor do trabalho (2017)

Analisando o índice de retorno do ativo, pode-se observar que no ano de 2014 o ativo da empresa girou 14,11 (quatorze vírgula onze) vezes, ou seja, a empresa vendeu e prestou serviços o equivalente a 14,11 (quatorze vírgula onze) vezes o seu Ativo. No ano de 2015 houve uma queda ficando em 3,71 (três vírgula setenta e um) vezes; no ano de 2016 houve um aumento no ativo resultando em 4,49 (quatro vírgula quarenta e nove) vezes. Nota-se que o giro do ativo da empresa estão variando, e isso é decorrente das vendas e dos serviços prestados pela empresa.

### **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos resultados obtidos neste trabalho, foi possível verificar que a empresa está se desenvolvendo de uma maneira segura e gerando resultados positivos. Constatou-se que ela utiliza como estratégia para seu crescimento o comprometimento com seus clientes e, consecutivamente, busca inovações tecnológicas e aperfeiçoamento de seus profissionais, sempre visando o aumentando do nível de qualidade dos serviços prestados.

Conclui-se que ocorreram diversas mudanças nos indicadores analisados, quando comparamos a evolução da empresa no decorrer dos anos. Ficou evidente o seu crescimento, pois a empresa vem se destacando no ramo de medicamentos e

assim consegue manter-se no mercado competitivo, agregando valor econômico para a empresa e aos seus proprietários. Podemos destacar, portanto, que o objetivo desta pesquisa foi alcançado.

Contudo, a pesquisa desenvolvida na presente empresa demonstrou que a análise das demonstrações contábeis pode ser utilizada como ferramenta de gestão para medir o desempenho e ajudar nas tomadas de decisões da administração desta e de qualquer outra empresa.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: Um enfoque econômico financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUNI. **A análise contábil e financeira** / Adriano Leal Bruni – São Paulo: Atlas, 2010. – (Série desvendando as finanças; v. 4).

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem pratica**. São Paulo: Atlas, 4. Ed., 2003.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003

PADOVEZE, Clóvis Lúis. **Contabilidade gerencial**: Um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo:Atlas, 7. Ed., 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. São Paulo: Saraiva, 6. Ed. 2002.

SILVA, José Pereira da, **Análise Financeiras das Empresas**, 8.ed. São Paulo: Atlas,2006.